

CÁRITAS DIOCESANA DE ÉVORA

A Cáritas Diocesana de Évora foi ereta canonicamente pelo Ordinário Diocesano de Évora em 24 de Novembro de 1976, ou seja, pelo Arcebispo D. David de Sousa, que no dia 26 de Novembro de 1976 enviou uma carta ao Sr. Presidente da Cáritas Portuguesa com o seguinte conteúdo:

“Atendendo aos numerosos serviços prestados pela “Cáritas Arquidiocesana de Évora”, ao bem praticado por esta Instituição, tanto no que diz respeito à assistência material aos mais necessitados, como à pastoral de conjunto que tem como fim a reabilitação da Pessoa humana, seguindo sempre a orientação da Igreja, trabalho este que já se processa, na Arquidiocese há mais de vinte e cinco anos, com resultados francamente positivos.

Encontrando-se canonicamente ereta e participada ao Governo Civil, de conformidade com os Artigos terceiro e quarto da “CONCORDATA” entre Portugal e a Santa Sé, com personalidade jurídica.

Venho pedir a V. Ex^a se digne oficializar a sua federação na CÁRITAS PORTUGUESA.

Apresento a V. Ex^a os meus respeitosos cumprimentos.

Évora, 26 de Novembro de 1976

David, Arcebispo de Évora “

A Cáritas Diocesana de Évora é, portanto, uma Instituição de Solidariedade Social que, na sua ação, atribuí prioridade às situações mais graves de pobreza e exclusão social.

Na sua fase atual, isto é, após a sua reestruturação efetuada em 1982 pelo Reverendo Cónego Silvestre António Ourives Marques a pedido de Sua Excelência Reverendíssima o Sr. D. Maurílio Jorge Quintal de Gouveia, a Cáritas Diocesana de Évora teve como primeira presidente, da direção então constituída, a Sr^a D. Maria Cristina Calhau Queiroga.

Segundo o relato de um dos membros desta primeira direção:

“Os nomeados para a direção, imbuídos de espírito cristão e com grande empenhamento, prepararam-se para a Missão recebendo formação nas áreas da solidariedade, humanização e direitos humanos e foram integrados no Espírito da Cáritas pelas congéneres de Lisboa e Beja, e apoiados pela Cáritas Portuguesa.

A sede da Instituição, localizada nas Portas de Moura, nº 22, em Évora, era uma garagem, arrendada a um particular.

Uma viatura ocupava a parte da frente da referida garagem e, por detrás de um separador, no canto esquerdo foi colocada uma camilha e cadeiras. Neste cenário reunia a direção, tendo como Assistente espiritual o Pe. Silvestre Marques. Ali se tratavam todos os assuntos e podíamos encontrar a Presidente, Voluntária a tempo inteiro, que fazia o atendimento dos utentes.

Com a saída do carro, foi criada a área de Atendimento, Roupeiro e estantes com alimentos e aceite a colaboração de uma Voluntária a tempo inteiro.

Na direção havia um grande espírito de oração – invocação ao Divino Espírito Santo, recurso à Madrinha da Instituição, Nossa Senhora da Visitação e muita Fé no Banco da Providência.

Pouco a pouco fomos crescendo, em 1984 foram admitidos os dois primeiros Técnicos Superiores, Dr. João Botas e Dra. Maria José Gouveia, e a administrativa, que era também motorista, D. Cristina Marques. Em 1985 e ainda tendo como sede a garagem das Portas de Moura, iniciou-se a atividade de Apoio Domiciliário, com grande impacto na cidade e que haveria de constituir uma das atividades básicas da Cáritas de Évora. Para isso, admitiram-se as primeiras ajudantes familiares que foram devidamente preparadas com ações de formação adequadas.

As primeiras instalações de propriedade da Cáritas foram as Rua da Azaruja, antecedendo a sede atual, sita na Avenida dos Combatentes da Grande nº 2.

Aos funcionários era passado o lema da Direção – “Servir todos com Amor Cristão e sem distinção de credos ou raças!

Destaco as muitas vivências e passeios que então se realizavam e permitiam uma grande proximidade entre todos: éramos uma verdadeira família Cáritas.

As nossas Festas de Natal eram momentos inesquecíveis. Primeiro, realizadas nos Salesianos, e depois já no salão situado nas atuais instalações. Todos colaboravam e participavam!

Ao longo dos anos, as respostas sociais dinamizadas pela Caritas Diocesana de Évora em prol da comunidade envolvente foram diversas e surgiram sempre de necessidades existentes e reconhecidas como mais prementes. Destas podemos destacar:

- Atendimento Social a Famílias Carenciadas;
- ATL na Rua dos Mercadores;
- Apoio Domiciliário;
- Comunidades Terapêuticas;
- Trabalho com Imigrantes;
- Ação Social nas Paróquias;
- Realização de Diversas Ações de Formação Internas e Externas;
- Projetos de Luta Contra a Pobreza;
- Núcleo de Ação contra a Violência Doméstica;
- Realização de Diversos Projetos de “Apoio Comunitário”;
- Desenvolvimento de Diversas Parcerias com outras Instituições;
- Presença e envolvimento na Feira de São João;
- Creche;

- E, mais recentemente o ERPI – “D. Manuel Mendes da Conceição Santos”

Segundo o seu Ideário (ainda vigente):

“A Cáritas é uma organização da Igreja católica, que tem como primeira finalidade ser sinal e testemunho da Caridade, entendida como a mais nobre expressão do Amor fraterno, ao qual todos os seres humanos são chamados e para o qual todos devem concorrer de forma concreta e eficaz.

Neste sentido cabe, em particular, à Cáritas Diocesana de Évora, contribuir para a concretização da Caridade na Diocese sempre com particular atenção pelos mais desfavorecidos e desprotegidos da sociedade, sem qualquer discriminação nem exclusão, segundo os princípios emanados do Evangelho, as orientações da Doutrina Social da Igreja e Pastoral Diocesana”.

ETAPAS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DA CÁRITAS EM PORTUGAL:

- União de Caridade Portuguesa como Associação : 1946;
- Programa de Acolhimento Temporário de crianças : 1947;
- Fundação da Cáritas Portuguesa pela Igreja Católica : 1956;
- Segundo Programa Mobilizador : Ajuda Alimentar : 1956;
- 1974/1976 : As transformações na transição democrática;

- 1976/1980 : Terceiro Programa Mobilizador : Criação de postos de trabalho;
- Nas últimas 3 décadas, entre 1990 a 2020, para além da aposta na Formação, verificaram-se importantes respostas de Emergência e Ajuda Humanitária Internacional;
- A partir do ano 2000 observou-se uma maior aproximação à Cáritas Internacional e Cáritas Europa;
- De destacar a Carta Pontifícia “ Durante a última Ceia “ em 2004, o Papa João Paulo II conferiu à Cáritas Internationalis personalidade legal pública e canónica;
- Projetos de cooperação e capacitação com a Lusofonia;
- Respostas de Emergência e Ajuda Humanitária em Portugal (incêndios no interior de Portugal; temporal na Madeira; etc);
- Operação “10 Milhões de Estrelas “- um gesto pela Paz;
- Apoio anual à ação das 20 Cáritas Diocesanas;
- Etc;

Documento elaborado em Fevereiro de 2025 por Maria do Anjo Rosado Marques com contributos recolhidos na Instituição.